

A CONCEPÇÃO DE METODOLOGIA DO MODELO PEDAGÓGICO DA ESCOLA DA ESCOLHA E AS INTERFERÊNCIAS NO TRABALHO DO(A) PROFESSOR(A) DE GEOGRAFIA DA REDE ESTADUAL DA PARAÍBA

The conception of methodology of the pedagogical model of school choice and the interferences in the work of the geography teacher in the state of Paraíba

José Geraldo da Costa Neto

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

RESUMO

Este trabalho tem como ponto de partida a vivência experimentada no curso da disciplina Metodologias para o Ensino de Geografia, ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Paraíba (PPGG/UFPB) e como objetivo, analisar a concepção de metodologia proposta no modelo pedagógico da escola da escolha a luz dos apontamentos de Freire (1981) e Vasconcelos (2003) quanto ao papel da pesquisa e da metodologia na ação docente, enfocando a interferência desse modelo no trabalho do(a) professor(a) de Geografia da rede estadual de ensino básico da Paraíba. Busca-se discutir qual concepção de metodologia permeia o caderno formativo do ICE intitulado: Inovações em Conteúdo, Método e Gestão – Metodologias de Êxito e as Diretrizes para funcionamento das ECI, ECIT e ECIS 2023. Para isso, adotamos os seguintes procedimentos metodológicos: Revisão de literatura sobre metodologia e a Análise Documental (Cellard, 2008). Como resultados desta investigação, identificamos a concepção de metodologia da escola da escolha e mais do que isso, como se concretiza na realidade educacional da rede estadual de ensino da Paraíba, em especial nas escolas que compõe o Programa de Educação Integral, orientando e interferindo na operacionalização do trabalho docente em que estão incluídos(as) os(as) professores(as) de Geografia e na formação estudantil.

Palavras-chave: Concepção de metodologia; Escola da Escolha; Escola Cidadã Integral Técnica; Trabalho Docente; Professor/a de Geografia.

ABSTRACT

This work has as its starting point the experience experienced during the course of the discipline Methodologies for Teaching Geography, offered by the Postgraduate Program in Geography at the Federal University of Paraíba (PPGG/UFPB) and as an objective, to analyze the conception of methodology proposed in the pedagogical model of the school of choice in light of the notes of Freire (1981) and Vasconcelos (2003) regarding the role of research and methodology in teaching action, focusing on the interference of this model in the work of the school teacher. Geography of the state basic education network in Paraíba. In order to respond to the problem regarding the conception of methodology, it permeates the ICE training notebook entitled: Innovations in Content, Method and Management – Successful Methodologies and the Guidelines for the operation of ECI, ECIT and ECIS 2023. To this end, we adopted the following methodological procedures: Literature review on methodology and the Document Analysis (Cellard, 2008). As results of this investigation, we identified the conception of the school of choice methodology and more than that, how to implement it in the educational reality of the state education network of Paraíba, especially in the schools that make up the Integral Education Program, guiding and interfering in the operationalization of teaching work in which Geography teachers and student training are included.

Keywords: Design of methodology; School of Choice; Comprehensive Technical Citizen School; Teaching Work; Geography Teacher.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como ponto de partida a vivência experimentada no curso da disciplina Metodologias para o Ensino de Geografia, ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Paraíba (PPGG/UFPB) no 2º semestre de 2023, sob a mediação do Prof. Dr. Lenilton Francisco de Assis e da Profa. Dra. Ana Carolina de Oliveira Marques. Nesse sentido, destacamos que dois objetivos da referida disciplina¹ são o mote pelo qual nos debruçamos em investigar uma dada realidade que tem atravessado as práticas de ensino e o trabalho de professores(as) de Geografia no Estado da Paraíba.

Ademais, outros dois motivos endossaram a escolha dessa realidade, em primeiro lugar, asseveramos que decorre da experiência docente de um dos autores na rede estadual de ensino da Paraíba entre 2019 e 2022 em Escolas Cidadãs Integrais Técnicas (ECIT) com a disciplina escolar Geografia e outros componentes curriculares e, em segundo, pelo modelo pedagógico dessas escolas serem objeto de pesquisa de sua dissertação de mestrado intitulada: Concepções pedagógicas e práticas de ensino de Geografia no modelo de Escolas Cidadãs Integrais Técnicas da Paraíba, no âmbito do PPGG/UFPB sob orientação do Prof. Dr. Luiz Eugênio Pereira Carvalho, pesquisador do referido modelo.

Destarte, aqui o objeto que pretendemos analisar, é a concepção de metodologia do modelo pedagógico da escola da escolha, pois este embasou o modelo pedagógico das escolas do Programa de Educação Integral da Paraíba (PEI-PB) no momento de sua criação, produzindo influências até os dias atuais.

Na Paraíba, a operacionalização deste programa em escolas estaduais inicia em 2016, mas é pensado em 2015 no Governo de Ricardo Vieira Coutinho (2011-2019). Desse modo, se antecede a Lei 13.415/2017 que estabeleceu a Reforma do “Novo Ensino Médio”. Na sequência, o Governo de João Azevedo Lins Filho (2020-2022), que reeleito se encontra no segundo mandato eletivo (2023-2026), deu continuidade ao programa, o expandindo consideravelmente, com um saldo de todos os municípios do Estado da Paraíba terem no mínimo uma escola estadual de tempo integral.

Ademais, a escola da escolha vem sendo disseminada no território brasileiro ao vender “inovação em modelo pedagógico, método e gestão”. Cabe destacarmos que seu modelo começa a ser elaborado a partir de 2003 pelo Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE) com sede em Recife, capital de Pernambuco. Este é uma organização social que compreende e representa os ideais de um grupo de empresários interessados na educação, na juventude brasileira e em seus projetos de vida.

¹ Quanto aos objetivos da referida disciplina que nortearam a construção desse trabalho, são eles: Refletir sobre as metodologias de ensino e de pesquisas sobre ensino de Geografia, suas mudanças, permanências e desafios contemporâneos; Analisar a formação e o trabalho do professor de Geografia, focalizando as reformas curriculares e os percursos metodológicos adotados nas pesquisas sobre prática pedagógica, políticas educacionais, avaliação e profissionalização docente.

Com este trabalho, pretendemos focar a interferência da concepção de metodologia do modelo supracitado sobre o trabalho do(a) professor(a) de Geografia, tomando como norte metodológico o movimento dialético, atentando para as contradições existentes na prática de uma sociedade dominante que pensa e impõe a educação de estudantes que são filhos(as) de famílias da classe trabalhadora e as metodologias que devem ser adotadas pelos(as) docentes.

Dito isto, defendemos a necessidade de estudos aprofundados sobre orientações pedagógicas acerca das metodologias propostas aos(as) docentes de Geografia pelo modelo da escola da escolha. Este caminho é relevante para que a partir de estudos científicos possamos construir e propor projetos alternativos de educação. Isto porque, entendemos que a educação e o currículo são campos contestáveis e enquanto professores(as) pesquisadores(as) da Geografia Escolar devemos estar atentos(as) às relações de poder existentes.

Salientamos que este trabalho é de natureza qualitativa, tendo como procedimentos metodológicos: Revisão de literatura e a Análise Documental (Cellard, 2008). Contudo, adotamos a aproximação da realidade concreta no ato de fazer pesquisa (Freire, 1981) que neste caso se explicita na perspectiva do caderno formativo do ICE intitulado: Inovações em Conteúdo, Método e Gestão – Metodologias de Êxito e de um documento elaborado pela Secretaria Estadual de Educação da Paraíba, denominado: Diretrizes para funcionamento das ECI, ECIT e ECIS (Paraíba, 2023), instrumento que orienta as práticas educativas destas três tipologias de escolas do Programa de Educação Integral da Paraíba e, na experiência de um dos autores que atuou como docente no referido modelo escolar.

Desse modo, para Freire (1981, p. 35),

A realidade concreta é algo mais que fatos ou dados tomados mais ou menos em si mesmos. Ela é todos esses fatos e todos esses dados e mais a percepção que deles esteja tendo a população neles envolvida. Assim, a realidade concreta se dá a mim na relação dialética entre objetividade e subjetividade.

Ademais, comungamos com a noção de metodologia conforme aponta Mizukami (2019) enquanto uma categoria que possibilita a compreensão da abordagem do processo de ensino e da concepção ou tendência pedagógica. Todavia, é a luz de Vasconcelos (2003, p. 112) que entende a metodologia como posição política inerente a uma luta ideológica que construímos as inferências a partir dos documentos analisados. Para a referida autora, “[...] A [...] ação pedagógica tem um papel político e que, portanto, o seu modo de ensinar responde a uma proposta política de educação e de sociedade”.

Ainda segundo ela, a metodologia deve ser “tomada em seu sentido mais amplo como uma estratégia geral de abordagem do fenômeno educativo. Isto é, como um instrumental teórico-prático [...]” (Vasconcelos, 2003, p. 115). Daí, a metodologia não pode ser “encarada como um instrumento neutro [...]. Ao contrário ela pressupõe um posicionamento diante da

realidade que se pretende conhecer e atuar nela” (Vasconcelos, 2003, p. 115).

Desse modo, o objetivo deste trabalho é analisar a concepção de metodologia proposta no modelo pedagógico da escola da escolha quanto ao papel da pesquisa e da metodologia na ação docente, enfocando a interferência desse modelo no trabalho do(a) professor(a) de Geografia.

Para tanto, a fim de atingirmos o objetivo proposto, realizamos uma revisão de literatura a partir de dois textos discutidos na disciplina Metodologias para o Ensino de Geografia. Sendo eles: A metodologia enquanto ato político da prática educativa, de Iolani Vasconcelos (2003), e; Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação, de Paulo Freire (1981) que nos possibilitaram a construção de um entendimento sobre metodologia para além da técnica-instrumental e do pragmatismo e, principalmente, alguns problemas políticos e ideológicos na prática da pesquisa, uma vez que, “O significado mais corrente deste termo tem nos levado a concebê-lo como um conjunto de métodos, técnicas ou estratégias de aprendizagem” (Vasconcelos, 2003, p. 114-115).

Quanto aos problemas políticos e ideológicos na prática da pesquisa, tomamos a seguinte problematização de Freire (1981, p.36), “A quem sirvo com minha ciência?” como referência para assumirmos a opção política da libertação dos grupos oprimidos. Isto porque, compreendemos que a prática docente como condição de trabalho de uma classe social na rede estadual de ensino básico da Paraíba tem sido interpelada, de modo coercitivo, pelas políticas educacionais neoliberais fundadas na lógica de mercado que colocam na mesma esteira as reformas político-administrativas no aparelho do Estado, mudanças nas relações sociais cotidianas e a precarização do trabalho.

Foi à luz destes marcos teóricos que passamos para a segunda etapa procedimental do trabalho, na qual utilizamos a proposta de Análise Documental de Cellard (2008) com o intuito de identificarmos: Qual a concepção de metodologia do caderno formativo: Inovações em Conteúdo, Método e Gestão – Metodologias de Êxito, que o codificamos como C7 em razão deste ser o sétimo caderno de um conjunto que compõem o treinamento docente para atuação em escolas fundamentadas no modelo da escola da escolha da Paraíba.

Neste caminho, Cellard (2008) ressalta, a importância da realização de uma leitura crítica do contexto em que tais documentos foram produzidos. Por isto que nessa metodologia,

Continua sendo capital usar de prudência e avaliar adequadamente, com um olhar crítico, a documentação que se pretende analisar. Essa avaliação crítica constitui, aliás, a primeira etapa de toda análise documental (Cellard, 2008, p. 299).

Essa etapa inicial, ou seja, o exame preliminar crítico, norteia e apoia outras dimensões substanciais da análise documental, conforme apresenta o autor, são elas: o contexto em que o documento foi produzido, o autor ou os autores, a autenticidade e a confiabilidade do texto, a natureza do texto, os conceitos-chave e a lógica interna do texto,

compreendidas como etapas imprescindíveis nas tarefas do pesquisador e que antecedem a análise do problema em questão.

Seja como for, o analista não poderia prescindir de conhecer satisfatoriamente a conjuntura política, econômica, social, cultural, que propiciou a produção de um documento determinado. Tal conhecimento possibilita apreender os esquemas conceituais de seu ou de seus autores, compreender sua reação, identificar as pessoas, grupos sociais, locais, fatos aos quais se faz alusão, etc. Pela análise do contexto, o pesquisador se coloca em excelentes condições até para compreender as particularidades da forma, da organização, e, sobretudo, para evitar interpretar o conteúdo do documento em função de valores modernos (Cellard, 2008, p. 333).

Nesse sentido, não podemos desvincular os fatores externos da escola no processo de análise das fontes documentais, ao intentarmos elucidar a conjuntura política, econômica e social sobre os fazeres pedagógicos e a função social da escola.

A partir do exposto procedemos a referida análise, identificando que as Metodologias de Êxito propostas pelo ICE se fazem presente na realidade educacional de escolas da rede de ensino básico do Estado da Paraíba, orientando e interferindo na operacionalização do trabalho docente no qual estão incluídos/as os/as professores/as de Geografia por intermédio das Diretrizes para funcionamento (Paraíba, 2023) e do núcleo gestor escolar (Diretor/a e Coordenação Pedagógica). Desse modo, apresentaremos a seguir, a concepção de metodologia encontrada mediante a Análise Documental e mais adiante, as interferências no trabalho do(a) professor(a) de Geografia da rede estadual da Paraíba.

A CONCEPÇÃO DE METODOLOGIA DO MODELO PEDAGÓGICO DA ESCOLA DA ESCOLHA

Ao analisarmos a categoria metodologia e, em especial, a concepção abordada no C7, notamos que não há uma definição propriamente dita sobre metodologia, apesar desta palavra está no cerne da concepção da escola da escolha. Isto porque, o discurso retórico sobre inovações em conteúdo, método e gestão, experimentados no Ginásio Pernambucano, escola pivô onde gestou-se o modelo supracitado, é evidenciado constantemente no documento. Daí a finalidade disso é, senão, legitimar o modelo em questão como sendo digno de ser adotado/comprado por outras secretarias estaduais e municipais de educação espalhadas pelo Brasil.

Ainda percebemos inicialmente que o ICE advoga para o que nomeia de “metodologias de êxito” para a formação cidadã/estudantil. Desse modo, o ICE propõe tais “metodologias de êxito” como parte diversificada do currículo da escola da escolha, sob o rótulo de componentes curriculares articulados à BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e ao plano de ação da escola², ou seja, como sendo o diferencial desta escola

² “Plano de Ação: instrumento estratégico da escola que norteia a Equipe Escolar na busca de resultados comuns sob a liderança do Gestor. O Plano de Ação da escola é elaborado a partir do Plano de Ação da Secretaria de Educação, que é o instrumento

para despertar o interesse do/a jovem e de suas famílias e dos/as docentes.

A esse respeito é fundamental explicitarmos, quais são as metodologias de êxito e, como algumas que merecem destaque, encaminham o processo de ensino/aprendizagem escolar. Sendo assim, partimos da definição das metodologias de êxito que permeia o C7, pois segundo ele:

[...] são componentes curriculares da Parte Diversificada que exercem o papel de articuladores entre o mundo acadêmico e as práticas sociais, ampliando, enriquecendo e diversificando o repertório de experiências e conhecimentos dos estudantes. Elas são executadas por meio de aulas e procedimentos teóricos e metodológicos que favorecem a experimentação de atividades dinâmicas contextualizadas e significativas para os estudantes em distintas áreas (ICE, 2019a, p. 16).

Diante do exposto, formam tais metodologias no modelo da escola da escolha, os componentes curriculares: projeto de vida, pós-médio, pensamento científico, eletivas, protagonismo, estudo orientado e práticas experimentais. Todos eles estão presente no currículo da parte diversificada do modelo pedagógico e administrativo das ECI, ECIT e ECIS da Paraíba.

Porém, há entre os modelos algumas diferenças de nomenclatura, pois em vez dos componentes, pensamento científico e protagonismo, temos na Paraíba, inovação social científica (ISC) e protagonismo juvenil. Ademais, nas escolas do Programa de Educação Integral da Paraíba, desenvolve-se outras “metodologias de êxito” elaboradas no âmbito local, a saber: propulsão em Língua Portuguesa e Matemática, avaliação semanal e pré-médio.

Uma peculiaridade da Paraíba é a denominação de disciplinas empreendedoras para o conjunto de componentes curriculares do Ensino Médio Técnico de tempo integral. Nesse sentido, cabe destacarmos que o Estado da Paraíba influenciado pelo Ciclo de Políticas (internacional e nacional) (Silveira *et. al*, 2022) na construção do seu programa de educação integral no tocante às escolas técnicas (Modelo ECIT) pauta atender o desenvolvimento de várias,

[...] habilidades técnicas para alcançar competências específicas relacionadas ao âmbito profissional. As etapas de formação são contínuas e abrange fatores emocionais, sociais, ambientais e tecnológicos. Objetivando o desenvolvimento da Formação Básica para o Mundo do Trabalho e a articulação com os 4 eixos estruturantes estabelecidos pelo Novo Ensino Médio (investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo) são ofertadas as

norteador para toda a rede de escolas” (ICE, 2019b, p. 53). Cabe destacarmos que se trata de um arquivo em formato de planilha eletrônica moldado pela SEE/PB que engessa as escolas a partir de ações baseadas em metas e preestabelecidas, e ainda inverte a lógica da construção democrática de um Projeto Político Pedagógico que neste processo é colocado em segundo plano, pois o tempo destinado à sua (re)construção no início do ano letivo é limitadíssimo e não interessa tanto, pois o da escola da escolha sobressai.

disciplinas empreendedoras: Inovação Social e Científica, Intervenção Comunitária, Empresa Pedagógica e os componentes complementares Educação Tecnológica e Midiática. Higiene e Segurança do Trabalho, que desempenham um papel fundamental para cada ano de formação do(a) protagonista (PARAÍBA, 2023, 67 grifos nossos).

Este contexto desafiador é assim traduzido pelo modelo da escola escolha, adotado pela Estado da Paraíba como “educação para o século XXI” e posto aos(as) professores/as das disciplinas escolares nas instituições do Programa de Educação Integral, em especial para aqueles(as) docentes que tem perfil para ministrá-las. Para a organização social e o Estado da Paraíba é interessante que os/as professores/as tenham experiências com todos os componentes curriculares da parte diversificada, ou seja, as metodologias de êxito como premissa de aprofundamento nos princípios educativos dos modelos em questão.

Ao identificarmos a concepção de metodologia da escola da escolha e quais são as metodologias de êxito que constam na parte diversificada das escolas do Programa de Educação Integral da Paraíba através do documento Diretrizes operacionais de funcionamento das ECI, ECIT e ECIS da Paraíba 2023, abordaremos a seguir as características de algumas “metodologias” que são direcionadas ao trabalho dos/as professores(as) de Geografia que mediante a redução de carga horária da disciplina escolar no Ensino Médio podem/devem ministrar esses componentes para completar suas horas semanais. No entanto, enfocaremos o modelo ECIT, pois é este objeto que estudamos na pesquisa do mestrado.

Partimos, então, da análise do componente projeto de vida, o qual é a centralidade do modelo pedagógico da escola da escolha e da Paraíba, “porque é para ele que convergem todas as energias, dedicação, talento e foco da Equipe Escolar” (ICE, 2019a, p. 17). Sendo assim, essa metodologia é “oferecida aos estudantes sob forma de aulas, tanto nos Anos Finais do Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, denominada projeto de vida [...] o traçado entre o “ser” e o “querer ser” (ICE, 2019a, p. 18).

Logo, as chamadas aulas estruturadas de projeto de vida, que estão presentes nas 1ª e 2ª séries do Ensino Médio da ECIT-PB, desafiam os/as professores/as e estudantes a se apropriarem dos “valores fundamentais nessa travessia permeada de escolhas e conhecimentos [...] para a tomada de decisões nas três dimensões da vida humana (pessoal, social e produtiva) e, finalmente, o sentido da própria existência quando se pensa na autorrealização.” (ICE, 2019a, p. 20). Diante do conteúdo em destaque, entendemos que a dimensão produtiva é uma preocupação do grupo que representa a escola da escolha, e os valores socioemocionais o fetichismo perfeito para o cancelamento da meritocracia e do individualismo como “imperativos sistêmicos da globalização neoliberal” (Fonsêca, 2018, p. 148).

Ademais, para findarmos o debate sobre as aulas de projeto de vida enquanto metodologia de êxito, trazemos a análise encontrada no trabalho de Lima; Monteiro e Albuquerque (2022, p. 276). Segundo elas,

O Projeto de Vida coloca o(a) professor(a) numa posição de pseudo Psicólogo do(a)s seus/suas aluno(a)s, observamos

isso em aulas que se propuseram a falar sobre alguns temas: as amizades entre o(a)s aluno(a)s e, como ele(a)s se relacionam; dialogar sobre dias bons e ruins; como também falar de sinceridade e autovalorização; além de aulas voltadas para a motivação pessoal e tomadas de decisão. Entendemos que este roteiro temático é deveras problemático para ser abordado por um professor especializado em Geografia ou em outra disciplina escolar. O que se observa é que tais temas são tratados a partir de posições pessoais do(a)s docentes ou orientado(a)s pelos cadernos do ICE. Tratados em muitos casos de forma “não científica”, no entanto, mesmo assim, provocando alguma interação na relação entre professore(a)s e aluno(a)s, o que por sua vez, pode possibilitar um exercício da docência distinto de outros, em que esta relação não é intermediada por tais diálogos.

Quando tomamos consciência de práticas pedagógicas, como as que nos revelam as autoras ao observarem as temáticas das aulas de projeto de vida, erroneamente considerada como metodologia de sucesso para a formação humana e educação contemporânea, afirmamos o compromisso de lutarmos pelo seu fim, questionando incansavelmente a quem interessa o fato da juventude ter que elaborar um projeto de vida sem a garantia das condições de acesso e permanência para essa “autorrealização” e por que a necessidade de não constar nas aulas de projeto de vida a construção de um projeto coletivo de sociedade? Fica aqui a reflexão para onde tem caminhado o Ensino Médio dito cidadão oferecido para aqueles(as) que são provenientes de famílias da classe trabalhadora.

Prosseguindo a análise destacamos as metodologias delineadas para estudo orientado. Conforme o C7, elas devem:

[...] promover e estimular o desenvolvimento de competências cognitivas, que para Antonio Carlos Gomes da Costa visa o desenvolvimento intelectual, a gestão do conhecimento, a exemplo da capacidade de compreensão, análise e síntese, e pode ser ilustrada nas aprendizagens do pilar do Aprender a Conhecer e suas respectivas habilidades metacognitivas: Aprender a aprender (autodidatismo) - diz respeito à busca permanente e insaciável de conhecimento pelo homem. Aprender como aprender resulta em atitudes como a curiosidade e o gosto por ter contato com o novo em todos os espaços, seja na escola, no tempo livre, no lazer, nos relacionamentos (ICE, 2019a, p. 56).

É possível, a partir do trecho do C7, estabelecermos relações com a métrica do que enfatiza e influencia o relatório Jacques Delors³ ao orientar os pilares da educação (aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a conviver e aprender a aprender) que constam no conteúdo analisado, como um dos princípios do modelo da escola da escolha. Ainda é admissível dizermos que, de forma mais ampla, trata-se da formação de competências para o século XXI, um dos eixos do projeto político

³ Trata-se do documento: Educação um tesouro a descobrir, Relatório para Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI em 1996, ou Relatório Jacques Delors.

pedagógico do ICE. Na educação pública da Paraíba, não é diferente, estes aspectos políticos e pedagógicos estão presentes nas diretrizes para funcionamento das escolas de tempo integral.

Nesse sentido, Carvalho, Santos e Monteiro (2021, p. 102) identificaram que a partir da implantação desse modelo de escola na Paraíba surge duas redes de educação públicas no referido estado, uma referente as escolas do Programa de Educação Integral (ECI, ECIT e ECIS) que recebem mais atenção, investimento e estrutura e outra composta pelas escolas “regulares” que funcionam a partir dos turnos: matutino, vespertino e noturno “e acabam [...] por abrigar os estudantes e professores que não foram incorporados pelo novo modelo”.

Outro enfoque que consideramos pertinente evidenciar no campo da categoria metodologia que encontramos no C7, são orientações metodológicas destinadas à construção de eletivas. Diante da análise efetuada, compreendemos que as eletivas correspondem a procedimentos que levem a ação prática dos(as) estudantes, devendo ser ela interdisciplinar, estimular os(as) protagonistas a empreenderem na resolução de problemas, prezar pelo espírito autônomo dos(as) estudantes perante a escolha das eletivas e, ainda devem ser articuladas com a BNCC.

Um olhar mais analítico para essa orientação é que, fica subentendido o papel do conhecimento como capital humano na resolução de problemas para o capital. E mesmo com estes encaminhamentos que acabamos de resumir, os temas a serem tratados nas aulas são apresentados e pensados pelos(as) professores(as). Então, onde estaria a autonomia estudantil na escolha das eletivas?

Quanto a isso, é preciso pontuarmos que no C7 é colocado que os(as) estudantes podem propor eletivas, mas nas Diretrizes para funcionamento das referidas escolas da Paraíba é posto que os(as) docentes é quem devem elaborar as eletivas, porém, enfatiza que elas estejam voltadas para os sonhos dos(as) estudantes, aqueles em que são estimulados durante as dinâmicas de acolhimento do início do ano letivo ou após ele. Determina também que uma porcentagem das eletivas ofertadas para o Ensino Médio deve ter relação/interdisciplinaridade com a Base Técnica, ou seja, o/os curso/s técnico/s desenvolvido/s na escola.

AS INTERFERÊNCIAS NO TRABALHO DO(A) PROFESSOR(A) DE GEOGRAFIA DA REDE ESTADUAL DA PARAÍBA

É inegável que as práticas de ensino da Geografia Escolar no Estado da Paraíba e o trabalho docente com esta disciplina recebem interferências diretamente atreladas às transformações ocorridas nos campos da técnica, das comunicações, da tecnologia, da informática, que mudaram as relações espaciais, econômicas, e sociais entre pessoas, culturas, países e empresas multinacionais sob os auspícios do capitalismo em sua fase de reestruturação produtiva e do gerencialismo privado na oferta da educação pública, isto porque tais fatos da realidade concreta local não estão dissociados do contexto global.

Ademais, dizemos isto em razão, de compreendermos este momento histórico de transformações socioespaciais como a materialização do meio técnico-científico-informacional conforme propõe Santos (1997), base teórica sobre a qual conduzimos a leitura crítica do contexto de produção dos documentos, respeitando a primeira etapa substancial para a Análise Documental segundo Cellard (2008).

Nesse sentido, apresentaremos as inferências produzidas acerca dos documentos analisados, na qual identificamos algumas interferências do modelo pedagógico da escola da escolha no trabalho do/a professor/a de Geografia.

Desse modo, a primeira interferência que podemos destacar diz respeito à relação ICE x operacionalização da parte diversificada (metodologias de êxito) nas escolas do Programa de Educação Integral da Paraíba, pois ao analisarmos as bases do modelo pedagógico e administrativo da Paraíba, evidenciamos uma relação intrínseca em que os 12 cadernos formativos do ICE estão entre as referências bibliográficas consultadas e citadas na elaboração das Diretrizes para funcionamento das ECI, ECIT e ECIS 2023 que reproduz o modelo da escola da escolha, orientando a adoção das metodologias de êxito propostas pelo ICE nas três tipologias de escolas citadas anteriormente.

Outras intencionalidades e interferências do modelo da escola da escolha correspondem aos/as docentes terem que compreender os/as estudantes enquanto protagonistas, autônomos, solidários e competentes (visão de homem do ICE). Cabe destacarmos que o C7 defende a alteração nas práticas (pedagógicas e educativas) para a formação humana (estudantil e profissional) de modo a desenvolver os princípios da formação de competências para o século XXI, formação para a vida e formação acadêmica de excelência a partir das metodologias de êxito articuladas a BNCC e ao plano de ação das escolas.

Identificamos, ainda, o desvio de função do/a professor/a de Geografia que ao aderir o Regime Docente de Dedicção Integral (RDDI) deve cumprir jornada de trabalho de quarenta horas semanais, diurnas, cumpridas na escola e lecionar obrigatoriamente componentes da parte diversificada. Isto em decorrência da Reforma do Ensino Médio que diminuiu a carga horária da Geografia Escolar no currículo e priorizou a ascensão das “metodologias de êxito”. Tais fatores, implicaram na não escapatória do/a docente de Geografia de ministrar os componentes da parte diversificada no modelo escolar do PEI-PB.

As “metodologias de êxito” do ICE estão articuladas a BNCC como parte diversificada do currículo e quanto a esta, o C7 ressalta que essa articulação já estava prevista desde os PCN de 1996 e com a “BNCC continua a ser considerada, notadamente, espaço privilegiado para o necessário diálogo entre conhecimento e cultura (ICE, 2019a, p. 15).

Na Paraíba, este entendimento orienta a cobrança do cumprimento de conteúdos, competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como caminho de preparação dos(as) estudantes para as avaliações externas, ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), olimpíadas escolares, o mercado de trabalho, dentre outros, nas disciplinas escolares, isto porque, as

metodologias êxito são consideradas as potencializadoras dessa preparação e articulação.

Outras demandas de trabalho para o/a professor/a de Geografia da rede estadual da Paraíba acarretadas pelas interferências do modelo pedagógico em questão é a culpabilização docente pelos resultados, na qual deve pautar-se pela primazia da resolução de problemas, seja de ordem local, pessoal, social que na lógica de gerencialismo privado na educação pública passa ser uma responsabilidade (Accountability) da escola.

Assim sendo, os(as) docentes e discentes são desafiados(as) a incorporarem as competências profissionais do século XXI e para isso, componentes curriculares como, protagonismo juvenil (metodologia de êxito) e intervenção comunitária (disciplina empreendedora) entre outros, correspondem a tal perspectiva, podendo inclusive serem ministrados por professores(as) de Geografia que tiverem perfil para lecioná-las.

Não obstante, inferimos ao analisarmos as diretrizes de funcionamento das escolas do PEI-PB que o modelo pedagógico e administrativo da Paraíba entremeado pelo modelo pedagógico da escola da escolha, incentiva a competitividade docente e discente, escolas x escolas, ao reiterarem a participação das unidades de ensino em programas de estágios com parcerias público-privadas, em olimpíadas, editais com premiações por desempenho, projetos, intercâmbios internacionais, entre outros lançados na rede estadual e nacional. Estes aspectos, sem dúvidas, afetam o fazer pedagógico do(a) professor(a) de Geografia lotado(a) nestas escolas que tem como centralidade o projeto de vida do(a) estudante.

Cabe destacarmos ainda que as escolas do PEI-PB requerem um perfil docente flexível e produtivo que promova o engajamento estudantil nos programas e editais lançados nas redes local e nacional, dominem as metodologias ativas, sejam dinâmicos(as) e criativos(as), tenham habilidades e competências em Informática Básica, Administração, Segurança do Trabalho, Empreendedorismo, pois estes diferenciais no currículo do/a professor(a) são necessários para o atendimento de demandas dos componentes curriculares, intervenção comunitária, inovação social científica, empresa pedagógica e colabore e inove⁴ que

⁴ A disciplina Colabore e Inove nasceu por meio de uma parceria única realizada entre o Governo da Paraíba (através da SEE), a Comissão Executiva das Escolas Cidadãs Integrais e o Proakatemia, uma escola de empreendedorismo vinculada à Universidade de Ciências Aplicadas de Tampere (TAMK- Tampere University of Applied Sciences), na Finlândia. A construção desse novo componente curricular foi guiada pela coach Hanna Saraketo, tendo como objetivo principal o ensino de empreendedorismo e habilidades fundamentais para o(a) profissional do século XXI. Essa iniciativa busca alinhar a educação paraibana aos sistemas educacionais públicos de referência, adaptando-a para a nossa realidade. Dessa maneira, os(as) estudantes poderão se envolver mais ativamente no processo de ensino e aprendizagem, tornando-o mais significativo, ao traçar paralelos entre educação escolar, educação para a vida e o mundo do trabalho. Dentre as habilidades fundamentais mencionadas acima, destacam-se competências socioemocionais, tais como: a criatividade, o trabalho colaborativo, a autonomia, a confiança, a capacidade de contextualização e a de exercitar o diálogo. Os(As) professores(as) trabalham eixos temáticos com os(as) estudantes, utilizando metodologias ativas, por exemplo, aprendizagem baseada em equipes (TBL: team-based learning), aprendizagem baseada em problemas (PBL: problem-based

devem ser lecionadas por docentes da área técnica ou de quaisquer áreas do conhecimento, desde que tenha perfil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conjunto de metodologias de êxito que evidenciamos na análise documental, advogadas pelo ICE e, que constam nas práticas pedagógicas da parte diversificada do currículo das escolas do Programa de Educação Integral da Paraíba, favorecem uma prática docente de caráter tecnicista e pragmática afastada do entendimento da metodologia enquanto ação política em que a socialização do conhecimento serve para a compreensão da realidade social (Vasconcelos, 2003).

Dizemos isto, devido a tais componentes curriculares erroneamente e/ou serem propositalmente considerados como metodologia. Nesse sentido, estes orientam uma operacionalização docente engessada e ancorada na BNCC, na abordagem cognitivista (neoescolanovismo), nas competências (neotecnicismo) e nos Pilares da Educação - aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver, (neonstrutivismo) que pressupõem a formação do cidadão produtivo, flexível e competente que interessa aos auspícios da reestruturação produtiva do capital e da influência do ideário neoliberal que captura a subjetividade das pessoas, influenciando o empreender de si e o individualismo como projeto de sociedade.

Diante disso, defendemos que mobilizações e discussões a respeito deste contexto formativo estudantil e de interferências no trabalho do(da) professor(a) de Geografia sejam urgentemente chamadas e democratizadas em rede, de modo a envolver a comunidade geográfica acadêmica, as associações profissionais, os(as) docentes da disciplina escolar, o sindicato da categoria, os(as) estudantes e seus(suas) responsáveis, pois este caminho é necessário para o fortalecimento da luta coletiva apoiada por entidades organizativas e deliberativas, que representam os(as) trabalhadores(as) em educação e os(as) estudantes incorporados neste modelo pedagógico.

E ainda, para fazermos enfrentamentos a lógica de mercado (globalização neoliberal) que tem imperado na vida cotidiana, na sociedade e nas práticas pedagógicas dos espaços escolares, dado que não há como negar a interligação entre essa lógica, presente nas políticas educacionais, BNCC, parte diversificada do currículo, “metodologias de êxito” e a precarização do trabalho docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.

Altera as Leis n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da

learning) e aprendizagem baseada em projetos (PrBL: project-based learning) (Paraíba, 2023, p. 35).

Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF., 16 de fevereiro de 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 25 de nov. de 2023.

CARVALHO, L. E. P; SANTOS, V. B; MONTEIRO, M. C. G. **Geografia da Escola de tempo integral: a expansão pelo estado da Paraíba**. In: ALBUQUERQUE, M. A. M; DIAS, A. M. L; CARVALHO, L. E. P. (Orgs). **História da Geografia Escolar: fontes, professores, práticas e instituições**. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2021, v. 2, p. 103-118.

CELLARD, A. A análise documental. In: SALLUM JR, B. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Tradução: Ana Cristina Nasser. Petrópolis: Vozes, 2008.

FREIRE, Paulo. Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1981. p.34-41.

FONSÊCA, F. N. Formação de professores no Brasil: contextos e políticas. In: DIAS, A. A.; AMORIM, A. L. N. (Org.). **As Crianças, suas Infâncias e Educação: itinerâncias de 15 anos do Núcleo de Pesquisas e Estudos sobre a Criança**. Curitiba: Apris Editora, 2018, p. 147-162.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO. **Inovações em Conteúdo, Método e Gestão – Metodologias de Êxito**. Recife, PE: [S.n.], 2019a.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO. **Modelo de Gestão – Tecnologia de Gestão Educacional**. Recife, PE: [S.n.], 2019b.

LIMA, M. B. F. MONTEIRO, M. C. G. ALBUQUERQUE, M. A. M de. A relação entre professores(a)s e aluno(a)s das escolas cidadãs de ensino médio da Paraíba e a interface com a disciplina escolar Geografia. In: ASSIS, L. F de. ALBUQUERQUE, M. A. M. de. MORAIS, N. R. (Orgs). **Formação de professores de geografia na Paraíba: avanços e resistências na reforma curricular**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2022. Disponível em: <<http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/educacao/formacao-de-professores-de-geografia-na-paraiba-avancos-e-resistencias-na-reformacurricular/livro-formacao-ebook-5.pdf>> Acesso em 30 nov. 2023.

MIZUKAMI, M das G. M. **Ensino: as abordagens do processo**. - [Reimpr.]. São Paulo: E.P.U, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521635956/>. Acesso em: 17 jul. 2023.

PARAÍBA, Governo da. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes para funcionamento das Escolas Cidadãs Integrais, Escolas Cidadãs Integrais**

Técnicas e Escolas Cidadãs Socioeducativas da Paraíba 2023. Mimeo: Paraíba/SEE/GEEI, 2023a. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1rGxb5LEUL5cDB555yrn0HrAFDGTWkmCA/view?usp=drive_link. Acesso em 05 dez 2023.

SANTOS, M. A **Natureza do Espaço.** Técnica e Tempo. Razão e Emoção. 2. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1997. 308p.

SILVEIRA, É. da S. S. *et. al.* Ensino Médio de Tempo Integral no Brasil: notas sobre os contextos de influência nacional e internacional no âmbito da Lei nº 13.415/2017. **Revista Pedagógica**, v. 24, p. 1-26, 2022. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/6605>. Acesso em: 02 dez. 2023.

VASCONCELOS, Iolani. A metodologia enquanto ato político da prática educativa. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). **Rumo a uma nova didática.** 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 112-120

Contato do autor:

Autor: José Geraldo da Costa Neto
E-mail: jose.neto44@professor.pb.gov.br

Manuscrito aprovado para publicação em: 04/06/2024